



A Manhã

Director proprietario — MARIO RODRIGUES



Mômo está reinando sobre a cidade!

Engalanada, resplandecente de luzes e palpitante de sorrisos a cidade está fremendo!...

UMA NOITE DE SONHO. ---- A NOITE DE HONTEM. ---- IMPRESSÕES GERAES

Em plena folia!

A cidade agita-se, sob o domínio barulhento da Folia. A política, a crise, a carestia da vida, as complicações internacionais não passam a segunda plana, por força da varinha mágica da Loucura.

E não obstante a carpideira continua em que vivemos, lamentando a vida cara e a quebradeira nacional, os automóveis engasgam a Avenida, apinhados de gente, todos ricamente vestidos e exultantemente alegres. Quer isto dizer que por três dias o povo é feliz.

mulher que eu arranjar", divertir-se tanto, de dentro do seu medo de brincar e disciplinado a suas possibilidades económicas, como o banqueiro que toma mesa nos hotéis chics, que tem automóvel de preço e que só bebe Mumm, durante as quatro noites da grande farra carnavalesca.

A finalidade objectivada por ambos é a mesma, e os mesmos são os regulados: ossos moídos e gesto de cabo de chapéu de sol, quando a farra acabar.

Ha, em meio a essa alegria, a semente de um sem numero de tragedias: raptos, adulterios, desfalques, etc.



A CIDADE DURANTE O DIA DE HONTEM

Um domingo maravilhosamente iluminado. Dia de luz cariciosa. Noite clara e palpitante.

Desde cedo a cidade se revestiu de galas festivas, brilhando em toda parte um sorriso, um anseio uma chiméa.

A tarde, incluiu-se o corso nas avenidas Rio Branco e Beira Mar. E milhares de automóveis, conduzindo fantasmas maravilhosos, fizeram o encanto do movimento geral. Travavam-se batinhadas de longos perfumes e de confetti e serpentinas.

E assim, durante a noite inteira, a cidade palpitou, fremito engalanada de luzes e de serpentinas, como sob uma noite de sonho oriental, com que todas as almas sentiram o mesmo estímulio de espiritualidade.

chronico naquella brou-ha-ha antanica.

As mulheres, diabolinamente angelicas, tem, nos labios, todas as promessas.

E' um mostuario maravilhoso de parolões prometidos. Por aquella rua deserta, onde as serpentinhas entram em dialogo com os papicinhos sarapintados, levantando do chão um bilhetinho rosa, todo machucado. Dizia o papelucho:

Ariquin, meu amor! Veni. Estou com uma vontade louca de me esquecer...

Querio ir ao "Hig-Life", no Copacabana, ao Phénix, enfim a todas as maravilhosas "dancings", onde a gente dança apertadinho. Querio servir muita "chappagnac", e talvez uma fatiada de pão de illusão.

Querio, na tua 100 P. P., et



Na quarta-feira de cinzas recomeçará a ladainha das lamentações, porque o Zé, o pobre Zé Paragante, se encontrará, do novo, cara a cara, com as sete pragas de que se compõe a nossa vida dos restantes trezentos e sessenta e dois dias... de juizo.

Mas enquanto o pão vai e vem, dizem os foliões, as costas folgam. E por isso o bovo bebe, canta e ri, neste triduo magnifico e balsamizador dos males moraes de "nossa gente".

Ha lugar para todos dentro do carnaval. E' a unica festa em que todos podem tomar parte, divertindo-se e divertindo o proximo. E' o quatorze de julho dos regoios nacionais: liberdade, egualdade e fraternidade.

Não ha hierarchias quando Mômo impera. Mômo nivela todas as almas, num mesmo lance democrático e unânime de alacridade e de galhofa. No carnaval só ha uma differença: a do preço. Não se gasta mais, todavia, quem mais gasta. Por vezes dá-se, até, o diametralmente opposto.

O vegete que se fantasia de bovo, e que vai, pedibus colantibus, pela cidade afóra, cantando danhosamente o "ora vejamos só a

Mas isso é dos livros: mal de uns para bem de outros.

O contrario é muito peor: chorarem todos para rirem alguns, cara a cara, com as sete pragas de que se compõe a nossa vida dos restantes trezentos e sessenta e dois dias do anno. De onde o carnaval se pôde considerar altamente benemerito, pela inversão da formula corrente da vida: a felicidade de uns tantos argamassada com as lagrimas de quasi todos.

Festa essencialmente barulhenta, o carnaval tem ainda a seu favor a vantagem de obrigar toda a gente a gritar o que pensa e quer exprimir. E', portanto, a prophylaxia do cochicho, da murmuração, do diz-que-disse. No carnaval são, assim, despoticamente vetados as conspirações, as intrigas, os mexericos. A concivilidade não medra, nestes tres dias.

De resto não ha, creio, máos pensamentos — a não ser os do peccado da carne — nestes tres dias de franqueza e de alacridade.

Haverá fígados máos e máos rins, por via das libações constantes; máos estomagos, por efeito das "resacas". Pulmões molindrosos pela desordem physica, originada na orgia, é possível que es haja tambem. Mas os corações estão lavados. Odios, insidias, invejas, despeitos, ninguém os tem, nesta quadra revolucionaria do riso e da Galhofa.

O proprio Sr. Washington Luis não deixou *in totum*, de comprehensão deixou, *in totum*, de comprehender o carnaval sob o prisma polychromico e luminoso dessa sub-philosophia. E, comprehendendo-a, o chefe de Estado, cuja politica é notoriamente de aperturas, abriu, condescendente, os cordões á bolsa governamental, e mandou subsidiar o Carnaval. E' um acto de intelligencia. O povo tolera tudo, desde que durante o curto fastigio de Mômo o governo se não revele anti-carnavalesco.

A esturdia pagá em que ora fervilha a alma nacional descanta cinquenta por cento das queixas que, porventura, tivesse o Sr. Washington, só por sonhar que Sr. Ex. rabeou algumas dezenas de contos entre os Democraticos, os Fenianos, os Tenentes e os Pierros da Caverna.

Pená é que se não possa prologar o carnaval por trezentos e sessenta e dois dias do anno, deixando só tres para vida séria. Seria o ideal.

vel que es haja tambem. Mas os corações estão lavados. Odios, insidias, invejas, despeitos, ninguém os tem, nesta quadra revolucionaria do riso e da Galhofa.

Porque é impressionante o espectáculo que nos offerece a população inteira a rir, a dançar e a cantar.

Um estrangeiro que nos visitasse nesta época teria a illusão de que o brasileiro é o povo mais feliz do mundo.

Que o é, realmente... por tres dias.

Quem canta, males espanta, diz o adagio; e o brasileiro — o curioca em especial — gosa praticamente o conceito, esgoelando-se nas delicias dos sambas, para delembrar-se do "buraco" em que debulatera, entre o mandato de despejo e a conta da mercadoria.

De mascara ou sem ella, vai indo por ahi, cavaquinho em acção, a cantar:

"Eu só queria ir uma vez á Bahia!"

Por throno algum do mundo, trocaria o carioca esse seu desejo cantante e requebrado de ir uma vez á terra do chancelier Mangabeira.

E, afinal de contas, toda essa alegria custa muito pouco, quasi nada, ao Theozouro. E' um prazer colectivo, de preço infinitamente moleco para o paiz. Não custa a

millesima parte do preço de uma revolução.

Bemdito seja o Carnaval!

O CARACTER DO NOSSO POVO, POSTO EM PROVA DURANTE O CARNAVAL

A affirmativa de que o povo brasileiro é um povo triste está sendo novamente desmentida durante estes dias festivos. E aquelles que observam a alegria, vadia que perpassa na alma popular encontrarão base para melhor aquilatar as excellencias da nossa gente, nessas expansões maravilhosas que não se turbam com episodios communs a inferioridade dos sentimentos.

Endoecando com melancolismo o erro dos seus passados dirigentes, soffrendo todo o peso da herança dos governos que infelicitaram a nação, elle confia na força viva da terra generosa e fecunda expandido-se alacrimosamente como um dia de sol sobre as nossas praias e sobre as nossas cidades.

Os excessos chegam a ser innocentes, porque revelam a juventude plena de seiva, nos fremitos do sangue ardente. Em tudo, porém a bondad se manifesta, aliando-se á compenetração dos deveres sociais.

Verifica o noticiario policial, tirando conclusões sobre o espirito de tantos foliões que se hantam. Vem á rua a população inteira, mesclando-se na rua todas as classes sociais. Todos brigam, todos sorriem: Todos

plheriam. No entanto, precisamente durante os tres dias festivos se reduz no minimo a criminalidade phenomeno que denota a excellencia do caracter colectivo, na mais alta prova sobre a sua excellencia.

Mas deixemos a ordem dessas observações elementares. Durante os dias consagrados ao deus Mômo seria ridiculo a gravidade pachecal dos sociologos, de motuculo assediado sobre o nosso povo, porque o povo sorriera dos sociologos, esfarinhado-se a calva reluzente.

O povo quer divertir-se. Passa-lhe no espirito o milagre do sol brasileiro, que é mais bello em nossa patria.

O tempo está firme, declarou o Observatorio Astronomico... Tempo firme! Firmes os carnavalescos!

Idé á rua! Verifique quanto é bello o sorriso da mulher patriótica!

Verifique quanto é simples e bondosa e cavalheiresco o nosso povo! Constatai quanto se eleva em intelligencia o brilho a originalidade das canções divertidas, sobre o amor e a vida, principalmente sobre o amor, porque o povo brasileiro é o povo que mais ama, entre todos os demais povos.

Paiz, do amor! E o amor é a melhor expressão da esultuberancia phisica e da grandessa moral, nas manifestações da vida.

Salve! povo, carioca!

Foliões nos delirios do Carnaval — Flagrantes colidos na Avenida em frente a nossa redacção

Não menor foi o encanto na avenida Beira Mar, no Russel, no Flamengo, em Ibotafogo.

Os balles transcorreram com magnificencia e uma "feerie" encantadora.

A cidade sentia-se feliz, esquecida de todos os magães. Antiga assim, Tristezas não pagam dividas... Só a alegria é constridora, dizem os sabios, E o povo estava construindo o seu castello de sonho e de amor...

CARNAVAL ARRANHA-CÉO Colombina, Arlequin e... mais ninguém!

Evohé! Evohé! A saturnal vai no seu maximo delirio.

Já não solta nas suas endeixas as incostancias Colombinas o termo Pierrot.

Arlequin tomou conta da cidade.

O irrijoleto personagem dos losargos multicolores emparou-se de todos os corações de todas as Colombinas.

Pierrot coo-se ás paredes das antandises dos arranhacéos, completamente esquecido.

A sua indumentaria e a fúca esfarinhada não dizem mais nada a este seculo allucinado.

Alegria tem o ghibelismo de Arlequin são mais do agrado de todas as mulheres.

Arlequin tem o "Hig-Life" e "bunglow" e leva Colombina aos balles do "Hig-Life".

perlamentar a volupia das grandes e inebriantes velocidades. Mamie?

Não virá. Vae com um intuito ao baile do "Tennis Club".

Papai?

Ha tres dias que não o vejo, e hontem attondo no telephono uma serguita com accento francez, que perguntava por elle.

E Pierrot, perguntou tu? Não conheço! Quem é esse sujeito?

Será, por acaso, algum poeta solo pseudonymo. "Tua Cur... e bilhetinho, perfumado a Hichurch, estava lucrado pelo meio.

Ahi tens, leitora, o que Colombina 1928 escreveu a Arlequin, mesma data.

Evohé! Evohé! Pinião, Pinião, Pinião

Fugiu do gavião, M. F.

DEMOCRATICOS DE MADUREIRA

As festas carnavalescas que se realizaram ali

Essa elegante sociedade de Madureira fechou com chave de ouro as festas commemorativas a Mômo.



Quarta escapando carro dos Democraticos



No tempo de "Cezar O. Augusto" — Uma reconstrução torica do stimpico de Roma — dos invictos Teucates

A cidade delira nos braços de Momo!

O curso na Avenida Rio Branco -- A liça de hoje entre os Fenianos, Tenentes, Democraticos e Pierrots -- Os bailes -- O Theatro Phenix viverá esta noite as derradadeiras horas de emoções -- Os cortejos dos ranchos hontem á noite -- O ultimo dia...

"A Manhã"
 Director — MARIO RODRIGUES,
 Redactor-chefe — Milton Rodrigues,
 Gerente — Mario Rodrigues Filho.

Toda a correspondência commercial deve ser dirigida á gerencia.

Administracão e redacção — Av. Rio Branco, 173 (Edificio "A MANHÃ")

Assinaturas:
 PARA O BRASIL: Annuo 388000 Semestral 202000
 PARA O ESTRANGEIRO: Annuo 688000 Semestral 358000

Telephones — Redacção, Central 2267 — Gerencia, Central 2271 e 2265 — Oficinas, Central 5594.

Endereço telegraphico Amanhã.

Aos nossos annunciantes
 O nosso unico cobrador é o Sr. J. T. de Carvalho, que tem procuração para este fim. Outrosim, só serão validos os recibos passados no talão "Formala n. 9".

AVISO
 PARA RESPOSTA DO SEU PER-SOAL, "A MANHÃ" NÃO CIRCULA NA AMANHÃ.

EDIÇÃO DE HOJE:
 8 PAGINAS
 Capital e Niteroy, 100 rs.
 INTERIOR, 200 RÊIS

Os terrenos podem ser alçados
 O Sr. ministro da Guerra comunicou ao delegado fiscal do Theatro Nacional no Estado da Bahia, não haver inconveniente no aforamento de terrenos de marinha, situados em varias localidades do referido Estado, pedidos por D. Pompilia Augusta de Almeida, José Evangelista de Oliveira, Eraldo Rodrigues Cosme e Correa Ribeiro & Co. conviando que a concessão seja feita a título precario, na forma da legislação em vigor.

LOTERIA DO ESPIRITO SANTO AMANHÃ
 30:000\$000
 Por 20\$000
 Sómente 6.000 bilhetes

Os prestitos de hoje

Em visita aos barracões dos quatro grandes clubs, "A Manhã" ouve os artistas André Vento, Marroig, Colomb e Raul de Castro

A MANHÃ para informar aos seus leitores percorreu hontem á tarde os barracões das quatro grandes sociedades.

Em todos elles notava-se maior azáfama.

Trabalha-vá-se com vontade. Os operarios dividiam-se nos seus varios mistérios, aqui, os esculptores acanhavam de compor uma figura de mulher, ali um pintor dava os ultimos toques numa linda japoneza, mais além era o electricista as voltas com a installação de reflectores no carro chefe e assim notamos nos barracões dos quatro grandes clubs o movimento intenso das vespéras do grande dia de hoje em que os prestitos sahirão para a grande liça, julgando pelo nosso povo. Assim dizem abaixo o que será os prestitos dos quatro grandes clubs.

FENIANOS

Chegamos ao barracão onde os Fenianos confeccionam o seu luxuoso e monumental prestito no momento preciso em que o 1.º Delegado Auxiliar all ingressava para fazer a censura dos carros de critica. Recebidos com toda solicitude por André Vento o sympathico ar-

(Continuação da 1.ª pag.)

magem que os socios daquela pujante sociedade fizeram ao maior baluarte daquela casa, o Sr. Mesias Azevêdo, folião da velha guarda e elemento de valor entre os adeptos de Momo.

Foi uma homenagem sincera e que, por todos os effeitos, foi bastante justa.

O orador official, o Dr. Riias (Lord K. Tian), em palavras repleta de emoção demonstrativas da alegria de que estava possuido, fez o discurso de inauguração, no qual, do retrato do socio que tanto esforço tem empregado para o progresso sempre crescente dos gloriosos Democraticos.

Esta inauguração foi recebida pelos presentes com a maior sympathia, tendo o homenagem agradável, bastante commovido, a homenagem de que era alvo.

Domingo, então, para gaudío da petizada foi levada a effeito um elegante baile infantil, com distribuição de premios aos "guys", que alcançoo o maximo do brilhantismo.

E para terminar as festas carnavalescas os "carapicus", tomados de maior enthusiasmo, realizaram uma formidavel baile na segunda-feira gozosa que, como o antecedente, conquistou mais uma gloria para o "castello".

lista patriote que ha varios annos confecciona o prestito dos "angorás" fomos introduzidos no humilde barracão onde todos trabalharam pela grande victoria de hoje.

Os Fenianos este anno fazem um Carnaval de arte e puramente nacional foi-nos dizendo amavelmente o grande artista André Vento. O nosso prestito divide-se em duas partes.

Após o "chees ah's", um delgado carro intitulado "HARMONIA AMERICANA", onde se vêm todas as republicanas americanas rodeando o Brasil, representado por linda mulher virá a commissão de frente montada em fogosos cavallos arabes e trahida a rigor.

Seguir-se-ão as bandas de musica e de clarins e após o carro chefe, "BANDEIRANTES", maravilhosa confecção de André Vento, onde o talento e a arte do joven artista fuão, por certo, vibrar o coração do povo carioca.

dadeira joia de belleza "SYMPHONIA", onde sete serenas representario a musica de Homero. Seguem-se-lhe os musicos de Wagner, de Verdi com arautos com suas tubas, finalizando com a musica sacra.

Este carro mede 32 metros de comprimento.

São auxiliares de André Vento esculptores, Magalhães Corrêa, Luiz Paes Leme, Orestes Acarone e Vicente Moreira Junior. Pintores Emilio Silva e Justino Miguez. Electricista, A. Ventura.

PIERROTS DA CAVERNA

Raul de Castro, o novel artista patriote, que ha dois annos faz o prestito do "Benjamin" do carnaval carioca, recebeu-nos em seu barracão com gentileza captivante.

O nosso carnaval foi feito em 15 dias. Lutamos contra todos os factores, inclusive o governo que edando as nossas cô-limas

80 contos, nós só recebemos 40. Emfim, os Pierrots fizeram carnaval para o povo e por isso mostra-nos a seguir "A EPOPEIA BANDEIRANTE", o carro chefe, de effeito surprehendente.

Divide-se este carro em tres phases distinctas. Na primeira, são os interneratos bandeirantes que encaminham-se para internarem-se nos rincões de nossa terra. Na segunda phase, vê-se as nossas riquezas brotando a flor da terra. Depois, vêm os bandeirantes de hoje, que são fortes homens puxando as correntes que movem grande engrenagem da industria. Esta concepção de Raul de Castro vai por certo alcançar exito extraordinario. Mede ella, 36 metros, divididos em tres lances de 12 metros cada um.

"CANÇÃO NACIONAL" lindas modinhas.

Outra bella allegoria são "OS NOSSOS PASSAROS COMO MOTIVO ORNAMENTAL", Raul de Castro mostra neste soberbo carro que as nossas matias são

dotadas de specimens mais ricos de passaros.

As criticas. São tres, porém optimas.

"ESTAVEL OU NÃO", quem vai na balança sou eu... O Zé Povo nã de um lado, e os milhões do prefito do outro, mostram o estado em que vivem com a serie de empréstimos.

"O POBRE CARIOCA" é outra critica do successo aos alto falantes, camelos, buzinas, emfim a serie enorme de barulhos que o pobre carioca tem de aturar por dia.

"A ULTIMA INDIGESTAO DO THEATRO NACIONAL". Uma enorme boneca, vomita uma serie interminavel de creanças.

Este é o prestito soberbo dos Pierrots da Caverna.

Raul de Castro, conton com o auxilio dos esculptores, Moreira Junior e Armando Braga, Pintores Euclydes Fonseca Erasmo Xavier e Oscar Lopes, Machinista, Antonio Rocha. Electricista Gaspar Santos.

O ITINERARIO DOS GRANDES CLUBS FENIANOS

Travessa das Partilhas, rua Barão de São Felix, rua Camerino, rua Marechal Floriano Peixoto, rua Visconde de Inhamã, Avenida Rio Branco, Avenida Beira Mar até o Theatro Casino, Avenida Rio Branco, rua Acre, rua Marechal Floriano Peixoto, Avenida Passos, Praça Tiradentes, rua da Carioca, rua Uruguanayana, rua Visconde de Inhamã, Avenida Rio Branco em volta, rua Acre, rua Marechal Floriano Peixoto, rua Camerino e barracão.

TENENTES DO DIABO

Avenida Francisco Bionho, Cães do Porto, Praça Manã, Avenida Rio Branco, Avenida Beira Mar até o Theatro Casino, Avenida Rio Branco, rua Acre, rua Marechal Floriano Peixoto, Avenida Passos, Praça Tiradentes, rua da Carioca, rua Uruguanayana, rua Marechal Floriano Peixoto, Avenida Rio Branco em volta e barracão.

DEMOCRATICOS

Avenida das Nações, Avenida Rio Branco (em volta), Avenida Beira Mar até o Theatro Casino, Avenida Rio Branco, rua Visconde de Inhamã, rua Marechal Floriano Peixoto, Avenida Passos, Praça Tiradentes, rua da Carioca, rua Uruguanayana, rua Visconde de Inhamã, Avenida das Nações, rua do Passelo e barricão.

PIERROTS DA CAVERNA

Avenida das Nações, Avenida Rio Branco em volta, Avenida Beira Mar até o Theatro Casino, Avenida Rio Branco, rua Acre, rua Marechal Floriano Peixoto, Avenida Passos, Praça Tiradentes, rua da Carioca, rua Uruguanayana e rua Sete de Setembro.

TENENTES DOS DIABOS

Os veteranos carnavalescos installaram o seu barracão na Avenida Francisco Bionho.

O seu maravilhoso prestito historico gyra em torno da epopéa romana no tempo de Cesar Octavianus Augustus.

Todos os carros allegoricos se prendem á historia do Imperio Romano, no apogeu de sua grandeza de seu valor artistico, intellectual, na sua orgia de luxo, no seu delirio de grandeza, no seu orgulhoso fausto, nas suas loucuras immortaes, senhores do mundo, dominadores dos povos. Patria de guerreiros invenciveis, senhores dos mares, conquistadores, auidazes de suas leis de suas sciencias, suas artes e de seus ensinamentos, atravessando os seculos, suas luzes chegavam até nós.

Este carro marcará uma nova época de renascimento artistico nos carnavaes cariocas.

Abriu o prestito tres batidores e a commissão de frente

Banda de claris

Primeira banda de musica. Guerreiros Romanos das hostes do Druso, invenciveis em mil e um combates.

Carro-chefe — Monumental allegoria:

MAGESTOSO PALACIO DOS CESARES

com a Imperatriz Livia, encantadora imperatriz de Roma, esposa de Cesar Augustus, com as suas bellissimas damas de honra, Porticos suspensos por inumeras Cordalides de Hercules, em bellissima concepção de architectura e esculptura, batendo o "record do arrojio em carnavaes cariocas! Povo carioca!! Pasmae deante de tanta grandeza, magnificencia e esplendor, como outr'ora pasmava o povo de Roma.

Seguirá a este o 2.º carro allegorico:

O SIMBOLO DE ROMA

A loba de Roma amamentando Roma e Romulo, conforme a lenda. Ave Roma!

3.º carro allegorico:

DRUSO GENERAL

Romano legionario, filho de Cesar Augustus, em seu palanque triumphante, quando atravessava as vias de Roma. Varias centurias a cavallo com armas, estandartes e emblemas, guarda de honra.

1.º carro de critica — A Favella que abateu...

4.º carro allegorico:

A TIBRENE ROMANA

transportando Julia, filha de Cesar Augustus, com o seu sequito imperial e a sombra das invenciveis agulhas romanas, dominadoras de terras e mares. A Tibrene moeda a remos por centenas de galés escravos prisioneiros de guerra.

2.º carro de critica — O barril

Segunda parte do prestito

Banda de clarins e fanfara, da guarda pretoriana do Cesar.

5.º carro allegorico:

AVE CESAR

Carro triumphal de Cesar Augustus, grande apothose a Cesar, feita em Roma em honra das novas conquistas e submissão de povos do oriente e occidente, pelos seus auidazes guerreiros, le-

Grite...grite bem alto "ARLETTE" é o pó de arroz que uso

gionarios, pela grandeza incomparavel de Roma invicta.

4.º carro de critica — O theatro e os innocentes de 18 annos.

6.º carro allegorico:

UM BALCO NOS DOMINIOS DO LEGIONARIO ROMANO VIPSANIUS AGRIPPA

em dia festivo e em pompas patrioticas, sempre demonstrando quanto de fastuosos e imponente era em Roma, arbitro da elegancia do mundo e do civilisacão.

5.º carro de critica — A ratocira da Presidencia.

7.º carro allegorico:

GRANDE FESTIM NO RICO PALACIO DE CA. LIGULA

Origem de Claudio e Nero: entre os convidados se destaca a figura de belleza de Agrippina (Messali- (Continúa na 7.ª pag.)

Com o uso da

LOÇÃO ANTICASPA

Nota-se depois de usar dois ou tres vidros:

- 1.º — eliminacão completa da caspa e todas as molestias do couro cabeludo;
- 2.º — tonifica o bulbo capillar, fazendo cessar immediatamente a queda do cabelo;
- 3.º — faz brotar novos cabelos aos calvos;
- 4.º — torna os cabelos lindos e sedosos e a cabeça limpa, fresca e perfumosa;
- 5.º — cura as affecções parasitarias.

A LOÇÃO ANTICASPA é uma formula do saudoso sabio Dr. Luiz Pereira Barreto e só isso é uma garantia para quem usal-a.

Em todas as pharmacias, drograrias e perfumarias

Não a encontrando ahí, peça á CAIXA POSTAL 2996

SÃO PAULO

Tijolos, cal, cimento e madeiras serradas. Praças barataes. Telhas e glijosimos. — Rua da Jassagem 68 — Sul 948



ASPECTOS COLHIDOS HONTEM PELA NOSSA OBJECTIVA.

ILEGIVEL.

Contra a morte

Hoje em dia, ha sociedades para tudo. A tendencia pela agremiação se tem intensificado, continuamente. Cada classe reclama o seu organ associativo. A philanthropia determinou uma serie de casas de caridade. Os cientistas organizaram os institutos, e cujos recintos levam a ultima de suas descobertas. Os excêntricos, tambem, criaram seus gremios e é nesses que ha a maior originalidade. Amigos do cão, formaram associações para defesa desse animal. Outras sociedades ha por ahí visando exclusivamente a protecção dos bichos. Em certos paizes da Europa, a excentricidade attingiu ao extremo. Os rigores da moda chegaram a instituir associações em que se discutem temas de elegancia. O penteado e o corte de cabelo são assumptos que merecem os mais amplos comentarios. Os grupos, formados de colleccionadores, constituem, talvez, a classe mais temivel. O colleccionador é um homem fanatico, que restringe o mundo ao motivo de sua predilecção.

Dir-se-á mesmo que as colleções se assemelham a grandes sociedades de objectos, em que cada qual disputa a primazia da raridade ou da belleza... São curiosas as reunioes dos especialistas de sellos, de pratos, de louças finas, de moveis antigos: nella se debate, sempre, o problema das datas. Aos homens praticos, que impressão ha de causar essa polemica a respeito da época de determinado objecto? Os gregos perderam seculos procurando descobrir a origem e formação do mundo, e esse tempo perdido serviu, contudo, aos philosophos modernos que não mais cuidam de assumptos transcendentales, mas vêem a vida na propria vida, sem nenhuma cogitação do passado ou futuro. Nesse tempo, pois, se tornam bizarras os pesquisadores de cousas velhas... antiguidade, na Europa, deixou de ser um phenomeno do tempo e transformou-se numa industria. Existem casas montadas especialmente para construir camisas de Nápoles, salsas de Maria Antonietta e jarras e louças que pertenceram a corte de Carlos V. A enorme quantidade de moveis com essa rotulagem, espalhados pelo mundo, bem prova o impulso da authenticidade. Ha uma casa em Florença que fabrica louças já rachadas para mais bem mascarar a falsidade da época.

Come se vê, malgrado as tendencias praticas do século, ainda ha excentricidades. Agora, acabam de inventar mais uma agremiação. A ideia vem do sul de Porto Alegre, cujos moralistas fundaram uma sociedade contra o suicidio.

A morte em certas regiões do paiz é facto de secundaria importancia. Um punhal innocente de qualquer venção vale mais que mil precativas embaldadas; faz e resolve o que bem entende.

O Rio Grande do Sul, porém, se alarrou deante do numero de suicidios, e eructou a morte. Era preciso pôr um termo a essa pratica inconscientemente premissiva de extermínio da vida. A acção isolada de cada qual se amparava ante as difficuldades para solução de problema. Eis a razão de instruir o gremio, em que se resolveria sobre os planos de combate.

Essa sociedade, sem duvida, é original. Original, patriótica e pratica, porque, em verdade, visa, impedir o enfraquecimento de uma população e as surpresas, choques e dissabores que esses acontecimentos bruscos causam aos sobreviventes.

Os debates, nessa associação, apresentam por certo, indiscutivel originalidade. O primeiro a resolver-se é averiguar o motivo mais constante do suicidio. Na maioria dos casos, é uma razão passional. São os românticos do século que se desilludem deante de uma paixão irreal ou de um amor que naufraga. A vida se resumia naquella creatura, e sem ella seria impossivel. Vae dahi a existencia, sonhando, com esse acto, haver praticado um heroismo, capaz de ainda produzir alguma emoção no mundo...

É preciso que essas lyricas creaturas mudem a errada concepção das cousas. Ha paixões que apenas existem no cerebro de quem as imagina. Ahi germinam, dia a dia, crescem, desenvolvem-se de tal forma que, por fim, até parecem realidade. Quando a propria victima desses sonhos verifica o impossivel da sua imaginação desespera-se e passa a praticar toda serie de loucuras, que, ás vezes, acaba no suicidio.

Ora, esse sistema é o que ha de erroneo. Não ha cousa que se mais deva respeitar do que a liberdade individual. O século, que vivemos, não permite excesso de sentimentalismo. O espirito pratico vae dominando crescentemente.

Na alegria, na variedade, na serie de emoções novas a se succederem, de minuto a minuto, que está a verdadeira maneira de viver neste século.

immediata confiança de V. Ex., como se acoitose a soldados de policia, resolvei dar-lhe as garantias pedidas, levando-o em minha companhia do foro até a Fazenda Santa Martha, e, no regresso, fiz-o apresentar á Chefatura da Policia, para que seja cumprida tão edificante sentença."

Corja!

O Sr. Estacio
Embarca, hoje, para Recife a engomada personalidade do Sr. Estacio Coimbra, ex-vice-presidente da Republica e actual governador de Pernambuco.

Partindo, S. Ex. deixa afogados em lagrimas muitos corações de senhoras que, por sua idade, deviam merecer do "Casanova" da Recife um pouco mais de comiseracão. A dor que a partida de S. Ex. leva ao coração dessas illustres e veneráveis damas é uma crueldade a augmentar no grande rol de crueldades praticadas por S. Ex. contra o sexo fraco, crueldades que lio valem, ha meio seculo atrás, o titulo de "amarrotador de corações".

De resto, crueldade já fôr a vinda de S. Ex. ao Rio, com o fito unico, perverso e premeditado, de reavivar chagas aqui deixadas, quando de sua partida anterior para Recife, a assumir o governo do grande Estado do Norte.

E S. Ex., Ramon Novarro de edição quincentista, ao saber das dolorosas noticias, sorri com desvanecimento, e, tomando uma attitud de Prince Charmant, o monologa:

— Que culpa tenho eu de ser bonito? ...

O Sr. Getulio
A etimologia do Sr. Getulio Vargas, no Rio Grande do Sul, é a mais invejavel deste mundo. Por onde passa chovem-lhe homenagens em cima.

E' que o povo rio-grandense não estava habituado a ser governado por um homem, e sim por um bonzo, invisivel a toda a gente e metido sempre em sua casca do bicho insaciavel.

O Sr. Getulio Vargas, logo que assumiu o governo, não tendo razões para manter a mesma superioridade de poses do Papa Verde, começou logo a entrar em intimidade com o seu povo, a cruzar as ruas de Porto Alegre como qualquer simples cidadão, a saudar com a mesma affabilidade, e de sempre suas velhas amizades, e isso lhe bastou para conquistar um sem numero de admiradores, uma aureola do extraordinaria popularidade.

As noticias, da bonhomia democratica de S. Exa. irradiaram para todo o Estado, produzindo em toda a parte uma escandalosa impressão de admiracão e de amizade pelo novo presidente do Estado.

Gracias a isso o Sr. Getulio é hoje dono legitimo do Rio Grande do Sul, e do coração dos gaúchos.

Quanto é bom o chegar-se em hora oportuna...

ficiento para o patriota exilado deixar o Brasil e viver na sua "adoravel Paris"...

O Sr. Paulo Castro Maya, do Partido Democratico, achava bom o governo... quando o governo la se freguez...

Façam isso de graça...
As companhias de navegacão deveriam manter na porta de ingresso ao Caes do Porto, um placard com o aviso das transferencias de partidas ou mudancas de horarios no movimento de vapores. A falta dessa medida ocasiona, constantemente, scenas desagradaveis que deveriam ser evitadas em beneficio do publico e da fama das nossas autoportadas aduanelas, sobre as quaes as victimas fazem recahir a culpa nos desabafos do momento.

O ingresso ao Caes do Porto é cobrado á razão de \$1000 por cabeça. O funcionario encarregado de receber a importancia ignora quasi sempre a hora da partida e da chegada dos vapores. Os interessados entram e vêm a saber lá dentro que perderam o tempo... e os \$1000.

Tivemos hontem um exemplo frizante para illustrar este topico: a sahida do Contador Guimarães marcada para as 10 horas da manhã effectou-se ás duas da tarde. Innumeras pessoas tiveram conhecimento do facto depois de correrem vinte minutos pelo caes e de "morrem" na porta.

Um monarcha amigo
De geral, as noticias referentes ás pessoas reas das côrtes estrangeiras, noticias que as agencias telegraphicas para cá nos transmittem, por vezes com certa pompa de detalhes, não conseguem, mesmo remotamente, interessar o nosso publico.

A noticia de um "match" de box sensacional sempre interessa muito mais que a da morte de qualquer um cabeça coroadada, de qualquer dos continentes.

Pouco se nos dá a saude de seus magestades.
Só um delles tem o condão de nos fazer interessar todas as noticias, boas ou más, de sua vida pessoal.

Esse monarcha excepção é o rei Alberto dos Belgas, o demotratissimo principe que foi nosso hospede, e que deixou largas amizades.

E prova que o bom rei Alberto conquistou aqui grande numero de sinceras amizades e o facto de hontem, com todo o bulho do carnaval, termos recebido repetidos telephonicos, indagando da saude de sua magestade.

Tudo isso só porque os jornaes da noite haviam noticiado que o heruelo Rei-Soldado acamara em Laeken, com um ligeiro acesso de grippe.

Enquanto a patria exilado deixar o Brasil e viver na sua "adoravel Paris"...

O Sr. Paulo Castro Maya, do Partido Democratico, achava bom o governo... quando o governo la se freguez...

Façam isso de graça...
As companhias de navegacão deveriam manter na porta de ingresso ao Caes do Porto, um placard com o aviso das transferencias de partidas ou mudancas de horarios no movimento de vapores. A falta dessa medida ocasiona, constantemente, scenas desagradaveis que deveriam ser evitadas em beneficio do publico e da fama das nossas autoportadas aduanelas, sobre as quaes as victimas fazem recahir a culpa nos desabafos do momento.

O ingresso ao Caes do Porto é cobrado á razão de \$1000 por cabeça. O funcionario encarregado de receber a importancia ignora quasi sempre a hora da partida e da chegada dos vapores. Os interessados entram e vêm a saber lá dentro que perderam o tempo... e os \$1000.

Tivemos hontem um exemplo frizante para illustrar este topico: a sahida do Contador Guimarães marcada para as 10 horas da manhã effectou-se ás duas da tarde. Innumeras pessoas tiveram conhecimento do facto depois de correrem vinte minutos pelo caes e de "morrem" na porta.

Um monarcha amigo
De geral, as noticias referentes ás pessoas reas das côrtes estrangeiras, noticias que as agencias telegraphicas para cá nos transmittem, por vezes com certa pompa de detalhes, não conseguem, mesmo remotamente, interessar o nosso publico.

A noticia de um "match" de box sensacional sempre interessa muito mais que a da morte de qualquer um cabeça coroadada, de qualquer dos continentes.

Pouco se nos dá a saude de seus magestades.
Só um delles tem o condão de nos fazer interessar todas as noticias, boas ou más, de sua vida pessoal.

Esse monarcha excepção é o rei Alberto dos Belgas, o demotratissimo principe que foi nosso hospede, e que deixou largas amizades.

E prova que o bom rei Alberto conquistou aqui grande numero de sinceras amizades e o facto de hontem, com todo o bulho do carnaval, termos recebido repetidos telephonicos, indagando da saude de sua magestade.

Tudo isso só porque os jornaes da noite haviam noticiado que o heruelo Rei-Soldado acamara em Laeken, com um ligeiro acesso de grippe.

Salvé, Jahú

O Carnaval! E', nesta terra, a historia séria da vida. E' o unico periodo de realidades sinceras, neste paiz. Grita-se! Pois tudo se desagrava e redime no grito das multidões. Pois tudo se exalta e castiga no transbordar da onda humana, que, ou vestida de Pierrot, ou de Colombina, traduz a pena suprema, estigmatizando injustiças numa gargalhada, ou festejando vinganças num sarcasmo. Quem é aquelle? E' uma potestade do regimen. Rasguemos-lhe a forragem da armação. E' o general Santa Cruz. Fuzilava, no quartel do regimen, que commandava, prisioneiros inermes, por hypothese. Depois, vencedor de triumpho facilimo, martyrizava de verdade pobres victimas da delação e do suborno. Acabou, depois da catastrophe, escolhendo alfama em Paris, a vinte e cinco contos por mez. Está sendo o Febrônio que se diverte e engorda com alimentos selectos. E quem é aquelle negro alentado? ... O marechal Carneiro da Fontoura. Viveu cincoenta annos de vida militar e acabou soffrendo de solitaria no cofre de bicheiros. Vendas a prestações... Lopes Gonçalves, do 3º andar do Hotel Avenida, nú em pello, o hippopotamo civilizado, define o maximo expoente do poder legislativo nacional e comprova as theorias de Darwin! Na Camara, comprova-as o Sr. Tavares Cavalcanti... Eis o Carnaval. Eis o regimen. O Brasil só se mostra sério tres dias, cada anno. Pena que, deste anno, seja hoje o ultimo dia. Amanhã, voltaremos ás cinzas. Em cinzas, a politica. Em cinzas, o governo. Em cinzas, as finanças. Em velhas cinzas, cinzas de "réprise" insipida, a economia publica. Em cinzas, o nosso credito. Cinzas envolvem o tradicional liberalismo da nossa patria. Quem é aquelle mascara?... O deputado Annibal de Toledo! Prestou-se a assignar o projecto da lei sclerada, que lhe commendaram. E o mudo, da direita?... É o senador Adolpho Gordo. Copiou o plano macabro da lei infame. Adiante, trocando as pernas, apparece um "pastiche" desairoso de "maquereaux". Chama-se Estacio Coimbra. Ronda alguns milhões na velhice. Adiante, "Cicerone" desta crapulice universal! O Brasil todo se rebola. Neste ultimo dia de Carnaval esquece e o seu olvido constella os céos de olvidos benignos. Tudo ri. Tudo canta. Arthur Bernardes, apenas com a lembrança do seu nome propiciatorio, enche a atmospheria do almiscar dilecto de que tresanda a coudellaria de Linneu de Paula Machado, em Paris. Vamos divertir-nos. Vamos soffrear a inclemencia dos destinos. Pelas suas tradições, o Carnaval tornou-se a nossa grande festa, ainda á custa do desassoço geral, que não vence a angustia do tempo. Adeus, tristezas! Adeus, impostos! Adeus, decepções! Tres dias de felicidade, no Brasil desta época, valem tres seculos...

MARIO RODRIGUES

VIDA POLITICA

A POSSE DO SR. OAS MARGO

EM FAMILIA

NA BATAHA DE DOMINGO

ENTRE OS POLITICOS

YAN A JUIZ DE FORA

UM FUTURO SENADOR

SUCCESSÃO PARAHYBANA

Pulgas & Leões

Encerrou-se, hontem, em Havana, a Conferencia Pan-Americana

Daqui a cinco annos, esse congresso reunir-se-á em Montevideo — A Argentina assigna o protocolo, com reserva

"FINITA LA COMEDIA"

"La Nación" diz que não

GLORIFICANDO CRISTOVÃO COLÔMBO

O BRASIL CONCILIADOR...

A ARBITRAGEM OBRIGATORIA E O PRINCIPIO BRASILEIRO

VIDA POLITICA

EM FAMILIA

SUCCESSÃO PARAHYBANA



FLAGRANTES COLHIDOS PELA REPORTAGEM PHOTOGRAPHICA DE A MANHÃ

Querem espoliar nos seus direitos os pobres moradores do morro da Babilônia

O trabalho de sapa de certas empresas
Os terrenos que foram pelo morro da Babilônia, acham que...

BAYER MITIGAL Extingue prontamente as COCEIRAS

O rumoroso conflito na sede dos Operarios Graphicos

Falleceu Antonio Domingues
Com innumeráveis informações, tem-se tratado do lamentável conflito em que desferiu a...

Fantasiou-se pela derradeira vez...

E a bella fantasia da gentil senhora serviu-lhe de mortalla

O banditismo do Nordeste

O prefeito de Missão Velha pede garantias
PORTALEZA, 20. — (A. B.) Um diário desta capital publica que o prefeito Isias...

Um aspecto novo da Babilônia
panto, à conclusão de que o Ministério da Guerra não possuía...

O triste desastre da Praia do Plagemo

Acionavam ainda os restos da incêndio aplegia com que o povo carioca, sempre lá folião...

Aristides Marques

Sepulturas, ante-hontem, ás 17 horas, no cemitério n. 6.877 do cemitério de São João Baptista...

Dr. Victor Konder "Lampeão" e suas proezas

Transcreve, hoje, o aniversário natalício do Dr. Victor Konder
Algo de talento e de cultura,

Dr. João Pinto de Souza Vargas

Faz annos, hoje, o Dr. João Pinto de Souza Vargas.
Intelligencia aprimorada, característico, o illustre aniversariante...

A Empresa de Tracção Electrica de Aracaju compra ferro velho

O Sr. ministro da Viação autoriza a venda à Empresa de Tracção Electrica de Aracaju, de 40 carros usados de locomotivas...

Para um abraço... tiro

A scena covarde da Rua Primeiro de Março

Para um abraço... tiro

O Chile já pensa nas Olympiadas de 1932

SANTIAGO, 20. — (Americana.) Chegou a esta capital o Sr. Crombie Allen, delegado do Comité Organizador dos Jogos Olympicos de Los Angeles...

Licença para tratamento de saúde

O Sr. ministro da Guerra concede licença para tratamento de saúde...

Vão exercer commissões

O Sr. ministro da Guerra assignou, hontem, os actos designados do maior Oswaldo Villa Bela e Silva e capitão João Cândido de Oliveira para exercerem os cargos de comandante do Depósito de Remediação de Monte Belo e adjunto da Directoria de Engenharia, respectivamente.

A Great Western merece attentões...

A vista dos pareceres, o Sr. ministro da Viação resolveu autorizar o mesmo regimen e condições estabelecidas para o pagamento dos materiais cedidos à The Great Western of Brazil Railway Company, Limited...

SPORTS

NO FIM DA FOLIA! Termina, hoje, a folia. Começará agora os treinos de preparo para as equipes que vão representar os clubes no próximo campeonato. Até então, ainda não se conta com que atletas constituirão os teams.

Noticias Funebres

FALLECIDOS: Falleceu ante-hontem, o senhor Manoel, filho do Dr. Maria Moreira da Silva, funcionário da secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado...

Dr. Castro Araujo

Cirurgião, Director do H. Evangelico, Telephone Villa, 2201.

Informações Commerciaes

ALFANDEGA RENDEU HONTEN

Table with 2 columns: Item, Value. Includes Ouro, Papel, De 1 a 20 do correto, etc.

- Armazem 1 — Vapor nacional "Sunaré" — Cabotagem. Armazem 2 — Vapor nacional "Jpanema" — Cabotagem. Armazem 3 — Vapor nacional "Carl Hoopke" — Cabotagem. Armazem 4 — Vapor nacional "Aracaju" — Cabotagem. Armazem 5 — Vapor nacional "C. c. do Boswell" — Cabotagem. Armazem 6 — Vapor nacional "Sartre" — Cabotagem. Armazem 7 B. — Vapor inglês "Brothing" — Cabotagem. Armazem 8 — Vapor inglês "Inverness" — Serviço de carvão. Armazem 9 — Chatas diversas — C. c. de "Aegina". Armazem 10 — Vapor americano "Claustron" — Exportação. Armazem 11 — Vapor belga "Grenadier". Armazem 12 — Barca nacional "Sahana". Armazem 13 — Vapor hollandez "Orania". MANIFESTOS DISTRIBUIDOS

Cordão da Bola Preta

FUNDADO EM 1910 Sede: Edifício CAPITOLIO (Broadway Carioca)



HOJE — Terça-feira, 21 de fevereiro — HOJE

Ultimo dia da consagração ao ESBORRACHADO REI DA FOLIA! PYRAMIDAES BAILES de hontem, ante-hontem e traz-ante-hontem, mostramos que a BOLA PRETA

E' DA BATATA! DE RAÇA! DE QUALIDADE! Conhecem os papudos? Onde agora aquela valentia? E o braço onde é que está? Vocês não passam de folões chorudos. Vocês não são de cada instante esfria E que anda ao Deus dará!

A "BOLA PRETA" é um facto! Vocês ficaram de cabeça inclinhada... E digam lá que não. Gallo de crista não dá surra em peão. "Purú" de crivilla não é goiabada... Pinikoi... Pinikoi... Pinikoi...

AO MAXIXE!!! AO CHARLESTON!!! AO TANGO!!! A' DESPEDIDA DE MOMO!!!

E atenção que esta vai por despedida, por despedida esta vai A ELLE!!! O grande Rei do Pagode!!!

Tomem de volta o trem! Vão de vagar. Cuidado com o cambinho Recordem o A. B. C. Tomem o trem da prancha que contém O signal F. Q. P.

ALALA!!! e levantemos os braços em PREITO DE HOMENAGEM

AMIGOS DO PEITO que tanto concorreram para o fui garante fantástico e de tão terno

CARNIVAL DE 1923 do CORDÃO DA BOLA PRETA

10ª etapa de uma existência gloriosa da gente da rodella negra, AOS ADHERENTES E AOS HONORARIOS destacando-se dentre estes ROMEU LODI GOMES este inseparavel AMIGO que nunca abandonou a "BOLA PRETA"!!!

sempre concorrendo com a sua Arte para o prazer dos nossos Carnavaes, A ELLES!!! A TODOS OS AMIGOS

Eia!!! E evolvi!!! Saude e Gambôa!!! HURRAH!!! HURRAH!!! AOS AMIGOS DA BOLA!!! E até pro anno, ainda em KARTOFFEL!!!

Jamanta, Sempre sem "paço" e com a Passagem do Secretario. Caixa Fumerraria "21 de Abril" Sede: Rua Avila, 45 São Christovão

De ordem do Sr. presidente convidamos os Srs. associados a reunirem-se em 1ª assembleia geral ordinaria no dia 23 do corrente, ás 17 horas. Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1923. — Albano Ramos Brandão, 1º secretario.

Caixa Fumerraria "21 de Abril"

Sede: Rua Avila, 45 São Christovão De ordem do Sr. presidente convidamos os Srs. associados a reunirem-se em 1ª assembleia geral ordinaria no dia 23 do corrente, ás 17 horas. Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1923. — Albano Ramos Brandão, 1º secretario.

Senhoras Para vossos incommodos dores mens-truaes, irregulares, toment...

Dr. Brandino Corrêa Moléstias do aparelho Genitorino no homem e na mulher, OPERAÇÕES: UTERO, ovarios, prostrata, rins, bexiga, etc. Cura rápida por processos modernos sem dor da

IMPOTENCIA Tratamento modico. Dr. José Albuquerque — Rua Carioca, 22. De 1 a 4 1/2.

Dr. Brandino Corrêa Moléstias do aparelho Genitorino no homem e na mulher, OPERAÇÕES: UTERO, ovarios, prostrata, rins, bexiga, etc. Cura rápida por processos modernos sem dor da

Jersey -- Meias e Franjas da Fabrica Atlantica

As maiores novidades em jersey de seda, lã e algodão para roupas de banho, etc. MEIAS de pura seda, as mais resistentes Precos da fabrica. Secção de varejo: Rua 7 de Setembro, 107, 1º — Tel. C. 4540

GONORRHEA SYPHILIS IMPOTENCIA Tratamento rapido e moderno...

Prof. Renato Souza Lopes DOENÇAS INTERNAS RAIOS-X

Dr. Pedro Magalhães Vias Urinarias — Syphilis — Hemorrhoidas

Dr. Raul Pitanga Santos da Faculdade de Medicina



CLUB DOS DEMOCRATICOS

CARNAVAL DE 1928

Mais uma portentosa e apoteotica Consagração Democratica a Deus-Momo, a divindade do Riso, da Alegria, do Prazer!

E cultuando Momo, os invenciveis Democraticos dedicam e offerecem o gigantesco esforço representado por seu maravilhoso prestito de hoje

AO BOM E CARINHOSO POVO CARIOCA,

O nosso grande e constan te encorajador, em todos os momentos de nossa vida de lutas e de glorias! E', portanto, em attenção a vós, NOBRE POVO CARIOCA, exclusivamente em attenção a vós, que, affrontando a indifferença e a opposição de elementos adversos, vencendo difficuldades de toda ordem, sobreexcedendo-nos ao nosso proprio e tradicional heroismo, o nosso esforço de Titane Modernos conseguiu fazer do Nada essa Joia de Arte, de Esplendor e de Belleza que é o nosso prestito de hoje.

Povo Carioca: o nosso prestito nós o fizemos por vós e para vós! Ella é vossa, portanto. Recebei-o, pois, com as mais altas effusões de nossa estima e de nossa gratidão!

De nosso prestito só se p'ode dizer, com precisão e com justeza, enquadrando-o no verso diamanti no de BILAC:

E' O TRIUMPHO IMMORTAL DA ARTE E DA BELLEZA!

BANDEIRA BRASILEIRA

Banda de musica

vestida do mesmo modo que a **BANDA DE CLARINS**, e montada pela disciplinada banda de musica do regimento de cavallaria da Policia Militar, sob a regencia do maestro Rezende. Assim tambem a banda de musica ostentará

O auri-verde patriótico e brilhante, victorioso e immortall de cor de nossa alviva bandeira Nacional!

Carro chefe

A mais alta concepção da fantasia humana, primorosamente plasmada pelo inigualavel talento de Kanto-Collomb e de seus companheiros de gloriosa tarefa numa obra prima de escultura, de pintura, de effeito e de acabamento. Chama-se esse PRIMOROSO LAVOR DE NOSSO ARTISTA

A Marcha Triumphal!

E' uma forte e majestosa allegoria que a **LEGIAO INVENCIVEL DA AGUIA ALTANEIRA** dedica, em reverencioso preito,

A' População Carioca!...

Segundo par e passo a evolução do Belo, Colomb e Modestino, irmãos do Set' Estrela brilhante e luminoso, irmão do Set' Estrela Garboso realismo, em tudo o nosso anhelo de um brinde trabalhar, apimorado e fino, e o rosa, o verde, o rubro, o branco alabastro, jogam com a distincção de um coevo Raffaele.

Vê-se e pasma de gozo, o Povo idolatrado: — E' a maxima expressão do Belo realizado, é a suprema criação do pensamento humano. E, esse mimo da Férmã, esplendido e perfeito E' o nosso mui cordel e merecido preito Ao mui to que nos daes, o Povo Soberano!

A allegoria estupenda de Colomb é uma monumental e super-artística

Homenagem á cidade do Rio de Janeiro que, nesse homérico conjunto allegorico é conduzida triumphalmente por uma legião cyclopica de atletas.

E' este carro a mais arrojada e perfeita realização da Arte em prestitos carnavalescos.

VII

Guarda de Honra

que, em combinação com a idéa do **CARRO-CHEFE**, será tambem uma

Homenagem aos Sports!

Gentilissimos "sportsmen", trajando adequadas e luxuosas fantasias, com as cores nacionaes e com o ALVI NIGRO DE NOSSA BANDEIRA, montarão guarda de honra a nosso portentoso **CARRO CHEFE**.

VIII

Landau da Directoria

onde será conduzida por dois de nossos mais esforçados directores

O nunca vencido Pavilhão Democratico

e do qual será feita tambem a distribuição dos quinientos mil exemplares de nosso orgão official:

O Phantasma

IX

Carro artisticamente ornamentado, conduzindo a directoria e o popularizado estandarte dos reis da Parra, que como taes são considerados os folhões do

Grupo dos Invenciveis

X

CARRO DE CRITICA

O Equilibrio dos Arames.

O Ze, coitado, se estica N'uma agonia sem nome. No duro, na pirrica, e quem o estica é a fome! Mas Pobre Ze, nesse apuro, quasi nem mais se sustenta! Forçado á lei do pio duro de fome um dia rebenta! Da promptidão, por modestia, quiz do processo a tortura: Pôde escapar da molestia, mas morre, certo, da cura!

XI

Landau florido e movimentado pela verve irrequieta do Grupo

Não queremos saber mais delles!

com o respectivo estandarte e vasta distribuição de pilherias ás crianças de 9 a 90 annos.

XII

CARRO DE CRITICA

O processo Voronoff

Critica de inigualavel graça e que terá a segurissima defesa do pestejado actor comico LEOPOLDO PRATA, um dos mais valentes campeões do chiste no Brasil.

Esta vida, que é um buraco, quando passa dos cincuenta e gento já não se aguenta sem injeção de macaco!

A tripa, o figado, o bife, toda a fressura enfraquece, e quem taes penas padecer só tem um bem: Voronoff!

Quem foi festiva gyrandola e hoje já não se levanta, seu fraco só desencana mandando o soro da glandula. resta um remedio sómente! E se a glandula potente não for remedio bastante, o barbante!

XIII

Cabriolet londrino, puxado por varias parellas de legitimos cavallos arabes, expressamente importados, — o cabriolet e os cavallos, — para conduzir triumphantemente o estandarte e o solugante choro do

Grupo dos Independentes

CAMPEAO DA MARATHONA CARNAVALESCA DE 1928

XVI

CARRO ALLEGORICO

As cinco Rainhas

Uma outra delicada concepção de HIPOLITO COLOMB, o Principe do Carnaval Carioca!

De que distantes reinados, lindos jardins perfumados teriam vindo taes rosas? São excelsas soberanas, mais angelicas que humanas, faceiras, meigas, formosas...

Do Hindostão ou da Indo-China teria vindo essa quina de tão soberbas rainhas? São todas tão fascinantes, que os generosos, se galantes, vão fazer-lhes pé... de alferes.

Das cinco ha uma que manda, ante á qual anda e desanda toda a corte aristocratica: essa a que todos se inclinam tem dons que os mundos dominam! E' a RAINHA DEMOCRATICA!

XV

Victoria... régia é faustosamente ornamentada, conduzindo a alegre rapaziada e o estandarte do irrequieto

GRUPO DOS VASSOURAS

fechará a primeira parte do prestito.

Palmas, confettis em revoadas, Clarins, tambores rufando no ar. Abri alas, ó mascarada! Os DEMOCRATICOS vão passar.

Graça e alegria desta cidade Conquistadores de louros, são A flamma viva da Mocidade. Os Cavalleiros da seducção!

Para abraçal-os, óbria de pasmo, Toda a cidade vibra e sorri: De cada peito parte o entusiasmo E' como em meio de astros e flores

De um grito cheio de frenesi. Se abraço o espaço num largo véo E viesse um bando real de Condores De azas abertas, do azul do céo.

A alma do povo delira e goza Salve, Cidade Maravilhosa! Em gestos amplos de braços nus! Viva os valentes Carapicus!

SEGUNDA PARTE

XVII

O Rei dos Pampas

abrirá passagem para a SEGUNDA PARTE do nosso prestito.

XVIII

Banda de clarins

Linda e patriótica fantasia, executada em finos e luxuosos tecidos do Oriente.

XVIII

Banda de Musica

trajando com igual pompa e que se fará ouvir durante a marcha do prestito nos mais conhecidos trechos da fecunda e immortall inspiração de CARLOS GOMES.

XIX

CARRO ALLEGORICO

O Guarany

Um deslanbramento! O novo! O inédito! O nunca visto! O irrealizavel, como allegoria carnavalesca! COLLOMB conseguiu transportar para este carro, — soberbo arrojado de concepção e de feitura, — um trecho vivo e palpante da FLORESTA BRASILEIRA, com todos os seus sons, tons, perfumes e mysterios inclusive

Uma cascata com agua natural!

O carro revive em nossa lembrança as paginas immorredouras de JOSE ALENCAR e a musica sublime de CARLOS GOMES!

Silvos, rivos, é o vento que vergasta o collo da floresta, e mar, e trém! com niveis de panthera, niveis de leão dentro da seio de verdura basta! Pery, de manso, cauteloso afasta a vivente cortina que enevoa de umbrosa calma aquella selva boa, herpo de heros de sua nobre casta. E amparando Cey contra a maldade fosse de um só, fosse da humanidade, elle a vida daria por salva: aquella dama de tão dozes nomes fonte da gloria para Carlos Gomes, gloria dilecta e hora de Alencar.

XX

Landau dos Titans

conduzindo HIPOLITO COLOMB, MODESTINO KANTO e a nossa gloriosa COMISSAO DE CARNAVAL.

XXI

Phaeton, vistosamente adornado, conduzindo o estandarte e a directoria do

XXII

Grupo Só por Amizade!

XXIII

CARRO DE CRITICA

Maiores e menores no theatro

espirituosa e bem feita critica que será defendida pelos festejados revistographes LUIZ PEIXOTO e MARQUES PORTO.

Menino não tem direito a vér pernaes de fóra; mas no fundo dá-se um geito pois mãe mamã quem mais chora. Seu Mello, l'abo interdita a entradas as pobres das creanças, que choram sua desdita berrando mais do que ganhos. E em vista a tal gritaria as amas seccas, sem medo, consolam a saparia com o Theatro... de Brinquedo. Desse "true" o resultado Dentro em dez mezes, se tanto E' bonecos por todo o lado, bonecos por todo o canto. E os taes meninos, maganos, bem aproveitam a varsa com ama de dezeto annos e o succo ficar em casa.

XXIII

RIQUISSIMA VICTORIA conduzindo a Directoria e o estandarte do valente

Club dos Endiabrados de Ramos

que assim concorrem com sua presença para o brilho de nosso prestito.

XXIV

CARRO ALLEGORICO

Madame Butterfly

O ROMANCE DE AMOR DE SOFFTRIMEN-TO e de Renuncia da linda Butterfly, transportado para uma allegoria cheia de poesia e de encantamento!

Entre as tilias e nardos de um jardim de poesia, Butterfly, suspirosa, indaga do horizonte quando elle voltará, e após, baixando a fronte, banham-lhe a face linda prantos de nostalgia.

Pobre esposa da dor. Quanta melancolia! Inveja um par de anões que se heijam defronte, enquanto no longe vão, sobranceirando o monte, Geishas cantando ao sol um canto de alegria.

Um dia eil-o de volta á terra onde ella outr'ora ouvira de seu labio o juramento forte de dar-lhe a vida inteira, e a desprezava agora...

Trouxe de longes céos uma estranha consorte. Saugra-lhe o coração. Butterfly já não chora: Borboleta do Amor parte em busca da Morte.

XXV

CARRO DE CRITICA

Uma soberba e chistosa critica ao ercamento!

O homem de Maché, com quem Nova York faz fe na machina mette o pé e o collar chega aos milhões! De dinheiro ha uma loucura, que o thesouro quasi fura: sacca o Chefe em borbolet!

Tudo cá dentro tem ouro! Nos buracos e no thesouro, dentro de saccos de couro, ha ouro correudo á besa! Já ninguém mais se consome! que o povo desta cidade não acha felicidade em contal-o, á justa meça.

E' ouro em penca, de enxuro, ouro á forte, pra burro! Só ha no enso um desdouro: Já ninguém mais se consome! E' que o povo, qual besouro mas morre secco e de fome!

XXVI

Carro apoteotico, conduzindo uma brilhante e numerosa embaixada da

Republica dos Trouxas

com seu afinadissimo JAZZ-BAND.

XXVII

CARRO ALLEGORICO

Carmen

UMA SURPRESA AOS "OUTROS"

Linda flor dos Rosas de Sevilla! A "Manola" eranda por Prosper Merimee e immortalizada por Bizet, inspirou a Colomb a mais linda allegoria de nosso prestito!

Carmen, primor de Sevilla, que é noiva de "am matador", ó musa da redondilha, abre de leve a mantilha, deixa vér a maravilha de uns olhos cheios de Amor!

Não me embriaga a "manzanilha", um outro vinho me embriaga, só Carmen, flor de Sevilla, com seu olhar me enrodilha, com seu desprezo me esmaga!

E DEPOIS DE TUDO ISSO ESPEREM PELA VICTORIA DE 1928, PORQUE ESTA NÃO TEM CASTIGO...

PIERROT

Secretario honorario

AGRADECIMENTO

A Directoria do Club dos Democraticos, constituída em Commissão de Carnaval, agradece a todos que concorreram para o brilhantismo do prestito que apresentará hoje ao Povo Carioca, e quem tudo deve. No proximo sabbado será feito, então, o agradecimento a todos individualmente. Pela Directoria — P. VASCONCELLOS, Secretario geral.

Itinerario:

Avenida das Nações, Avenida Rio Branco (em volta), Avenida Beira-Mar até o Theatro Casino, Avenida Rio Branco, rua Visconde de Inhauma, rua Marechal Floriano Peixoto, Avenida Passos, Praça Tiradentes, rua da Carioca, rua Uruguyana, rua Visconde de Inhauma, Avenida das Nações, rua do Passeio e barração.

CLUB PIERROTS DA CAVERNA

MOINHO - Rua Sete de Setembro - Praça Tiradentes - MOINHO

Evohé! -- CARNAVAL DE 1928 -- Evohé!

Mais uma esplendorosa demonstração de energia do Quarto

Grande Club Carnavalesco

Que assim o é pela consagração do Povo, pelo applauso das multidões, pela força das circunstâncias, a despeito da intriga, da inveja e da perversidade de rivaes que temem a concorrência do

Club Pierrots da Caverna

O carnaval que passa é o carnaval da audácia. Monumental esforço a cumprir um dever: Abatendo de vez a intriga e a filandia Porque para vencer, urge saber querer!...

E todos no "Moinho... unisonos, cohesos, Tendo por ideal vencer os invejosos, No carnaval que passa, arrogantes e tesos, Revelam os pierrots seus feitos gloriosos!

Abri alas! povo magnânimo, povo amigo que sabe premiar o merito, reconhecer o sacrificio, glorificar o esforço, porque vai desfilar o cortejo carnavalesco

A APOTHEOSE DESLUMBRANTE A' FOLIA — NA SAGRAÇÃO MAGESTOSA DO CARNAVAL — DESPALDANDO O PAVILHÃO TRICOLOR

Evohé! Momo!... Gargalhadas e ironias! Pilherias e troças! Luzes em profusão! Reverberos e scintillações! Arrojos e audacias... Tudo na magnificência esplendorosa do talento de escol do grande artista que é RAUL DE CASTRO!

PRIMEIRA PARTE COMISSÃO DE FRENTE

Conceito desoladoro folião, das mãos resolutas do "moinho", trajado costume elegante e cavalheiro legitimo "por-sangue", argentinhas abrião a praça do CLUB PIERROTS DA CAVERNA, saindo o povo e agitando as palmas e trombetas com que são recebidos os foliões do "moinho".

Fanfarras de clarins

Triata fanfarras embosando semitintadas clarins, trajando custosa roupa da cidade media, abrião os ares com os seus bellidosos, que incitão a que encorajam para a luta.

Banda de musica

Sob os ardores cavallios, gaites aguerriadas e trombetas, tocando, em um ambiente de festa, a banda de musica do CLUB PIERROTS DA CAVERNA, com os seus instrumentos afiadissimos e ventos e cordões fantásticos, que lembram as bandas marchas dos grandes exercito de Napoleão.

1º CARRO ALLEGORICO

A Epopéa dos Bandeirantes

É o carro chefe, a arrojada concepção de Raul de Castro, que desprezando os motivos riquissimos e custos da Mythologia, prova o seu grande patriotismo, recorrendo no grande feito dos bandeirantes, assumindo patriótico, de palpante actualidade nesta época em que, rasgando estradas através dos sertões libertinos, procura o governo seguir as pegadas arrojadas dos bandeirantes em busca das regiões selvagens férteis e abundantes em pedrarias.

O carro chefe dos Pierrots da Caverna, mede 86 metros de comprimento; e em execução caprichada, seu acabamento esmerado, prova, a satisfação, a competência artistica de Raul de Castro, e a technica de seus dedicados auxiliares

A Epopéa dos Bandeirantes

divide-se em tres empolgantes partes, cujo conjunto basta para representar um carnaval; são ellas:

A engrenagem do progresso

Sublime concepção artistica, de elevado primor e grandioso merito. A engrenagem que collima o esforço dos bandeirantes, representa o seu tradicional triumpho, após ás lutas titanicas vencidas com esforço ingente e persistencia inaudita.

No fim de mil esforços inconstantes Vencidas todas as dificuldades Puderam arrojados bandeirantes O escopo collimar das realidades...

É a roda do progresso, essa engrenagem que movimento officinas grandiosas, Vencendo do ostracismo a vassalagem Victórias conseguiu em lutas gloriosas!...

Pedras preciosas

As pedras preciosas foram o primeiro achado dos bandeirantes, através as relvas penetrando na emaranhada mata virgem, rebuscando os corcos, examinando areias até encontrar as pedrarias de uma opulencia rara, que fizeram as primeiras riquezas dos bandeirantes.

As etapas primeiras, já vencidas, Dos bandeirantes no caminho avante, Deram-lhes pedras, então desconhecidas, Custosas gemmas de irradiar brilhantes. Saphiras, topazios e rubis, Amethystas de um roxo carregado, Esmeraldas de brilhos tão subtile, Produzidos num solo abençoado...

Através da mata

A terceira parte do grandioso carro chefe, conduzindo a magnifica e deslumbrante concepção artistica de Raul de Castro, sobre motivos genuinamente nacionaes, é a viagem accidentada dos bandeirantes através a mata virgem do Brasil, através de terras ferocissimas, onde, em meio de espinhos e farras, abundavam os animais feroces, desconhecidos até então, no aspecto selvagem, pelas ásperas e acidentadas e cada vez mais, para enfrentar os tremendos gigantes da natureza selvagem.

Rage o leão em plena selva agreste

É o leão a esse rageo respondendo Combate do leão e o leão preso A proceder, o leão mais horrendo! É a selva tão profunda em mysterios De floza e farras de riveira fumante Sob os as feras, em varios casos nobres Tem o leão feroz de feroz natureza!

Todos esses carros serão vividos pelas mãos das mulheres carnavalescas.

Guarda de honra

É a selva a tamanha magnificência que de um bando e parte, conduzindo para o cavallio, sobre as pedrarias, a guarda de honra dos PIERROTS DA CAVERNA, trajando custosa roupa de seda, de botões douradissimos, e com honrarias de bandeirantes, sobre o grande e alto, e a seguinte, empunha e deslumbrante.

O pierrot, um homenagem dignissima ao facto glorioso dos bandeirantes, montado sobre valiosos, baixos lindos e rápidos.

2º CARRO

Pavilhão Tricolor

Em uma limousine elegante e confortavel, ornada a esmerado, entre flores e luzes, um director dos PIERROTS DA CAVERNA, acompanhado de seu vilão social já triumphador em varias paradas da folia, em varios pedros carnavalescos, embora seja nova a sua actual constituição social.

O pavilhão dos PIERROTS DA CAVERNA, no conjunto de suas tres cores suggestivas nas tradições do carnaval, congregando as cores dos tres grandes clubs, conquistou o titulo de quarto grande club carnavalesco.

Desse carro, que representa a directoria do club, será distribuido, gratuitamente

"O Pierrot"

orgão do club, onde varias verdades são ditas, de mistura com pilherias e humorissimos.

3º CARRO (CRITICA)

A descamisação

Desse carro, que representa a directoria do Club Pierrots da Caverna, a critica subtil do facil interpretado e palpante humorismo. O Ze Pagante está em frente de uma gangorra magica, consequente de benedictos conselhos de muitos meios e sobre as consequencias precarias desse aparelho que cubindo se descendo, tirar-lhe-á até a camisa.

Quer suba ou desça a gangorra

Nesse vai-ven, sem parar O Ze Povo, antes que morra, Vai sem camisa ficar!... Em consequencias fataes Da actual situação... Antes com mil carnavaes Que a tal "descamisação"!

Automoveis engalanados

Meia duzia de automoveis, luxuosos Packards, adornados de flores e fitas, conduzirão seja casaca de folião, lembrando as varias phases de evolução dos PIERROTS através os carnavaes passados.

SEGUNDA PARTE

Fanfarras de clarins

Triata pelotas d'agua, de folioes possantes, soprando nos metais de seus clarins a marcha triumphal de AIDA, e além de custosos adornos de suas matas tricolor dos Pierrots.

Banda de musica

Tal como outrora, o Pierrot da lenda, sairá esculpido do Moinho onde se apaixonou por Colombina, os elementos musicos da segunda banda de apresentão alvãos, deliciando o auditorio com as suas interessantes musicas de actual repertorio escolhido para época carnavalesca.

4º CARRO (ALLEGORICO)

A canção brasileira

Mimosa e suggestiva concepção do artista Raul de Castro — a canção — é um moinho de vento, de movimento bem criticado e de assumido patriotismo. A luz e a viola estrondosa, como se um só mytho formasse, são a canção brasileira, onde os elementos indigenas cantam os seus amores e os seus negramentissimos canções os elementos de todo da canção de sepe, que mal se esconde de uma liberdade de neve, se reverbera colido de luz.

É bem oiz a canção popular:

"A canção brasileira, Onde o nosso amor nasceu, Tinha um conceito do lado, De saudade já morreu!"

Esta allegoria arrojada basta para recomendar a esse conceituado a gloria dos triumphos. Tanto tem ella de musica como de patriotismo. Para a alma, desperta a emulvidade, arrebatada, como arrebatada pela inspiração foram os mancebos de canções brasileiras, maxime das canções populares.

Double-phonos elegantes

Serão os dois automoveis, double-phonos elegantes, conduzidos artisticamente, conduzindo fantasias de segundo gosto.

5º CARRO (CRITICA)

Pobre Carioca!

O velho interio da cidade esmeralhada, onde vive o Carioca é de tal ordem argumentativa, evocando de hora em hora, que o pobre carioca, como que sente nos ouvidos o martellar continuo, furibundo de um malho intenso, que lhe arrebatou os tympanos e lhe faz crescer as orelhas.

Passa o auto a fononar

Numa cruel baralhada E o trem constante a silvar Passa tambem pela estrada!

Sinos tocam sem parar

Lá na torre esborçada, E mil vozes a gritar Fazem maior trapalhada!

Se não bastassem prégões

De milhars de ambulantes Pelas ruas, os baldões,

Aos gritos martyrizantes

De condemnaveis senões Surgiram auto-falantes!

É a critica mais feliz do carnaval que ora passa. O ruido da cidade, o pregão continuo dos vendedores, os automoveis, auto-caminhões, auto-transportes e até auto-omnibus, de mistura com o ruido estrondoso de bondes electricos bastam para fazer entoaquocar o pobre carioca que já não pode dormir

Fords e Chevrolet

Tres carros Ford, dos mais modernos e tres Chevrolet dos mais elegantes, conduzirão seis pares de foliões trajados a Pompadour.

6º CARRO (ALLEGORIA)

Passaros brasileiros

Ainda nesta allegoria o festejado artista Raul de Castro, esboçado pelos seus dedicados auxiliares, teve uma das mais felizes concepções patrioticas.

Não foi buscar por assumpto casos typicos, inspirações mythologicas nem arremedo de cachoeiras ou tempestades...

Recorreu, patrioticamente, aos passaros do Brasil, e numa execução artistica logrou agrupalos, em torno das picheas de prata de onde jorra a lymph crystallina transbordante

Colhiás pelas alvaras

Nos seus vãos arrojados, Dos curvas mais escurpadas, As aguias — illuminares

Misturam-se do passado Dos mais sublimes plumagens De um gracioso arremedo De emotivos paisagens...

São vinhos albos

Do alva ardente e febril Semura, escarpe cobalidos Os Passaros do Brasil!

Mais fantasias chics

A seguir dos Passaros Brasileiros, cortem dos automoveis particulares, todos de placa nova e já usados, conduzindo foliões vestidos de naturalistas, que percorrerão os bosques, as selvas, as campinas, em busca do passado de riva e suggestiva, plumagens de variados matizes.

7º CARRO (CRITICA)

O vomito das crianças

As crianças de que se trata por toda a parte, onde ha populos escurtos, onde as crianças são eternamente engulidas, onde ellas desapparecem pelo abuso das convenções, o "Vomito das Crianças", de agora é a nova state-que da arte. É a consequencia subconsciente dos resultados da que não pôde mandar o contrario do natural das coisas. O teatro já não recebe menas, já não se acode, já não permite que ali vão elles ter... dahi a consequencia fatal — o vomito das crianças, uma especie de arte nacional, que altera inintermittente o pensamento, ás crianças todas que, através de senões, têm recebido em seu bojo, que, no caso, não são mais do que plátanos.

Ser melhor é ter tutor

Não fazer o que deseja

Só poder ir á igreja

Mesmo em dias de calor!...

Não penetrar num cinema,

Do theatro passar longe

E preparat-se pra monge

Conspirando o diadema!

No entanto, pelas praças,

Pelas ruas da cidade

Pôde o menor, sem maldade,

Ver pernas nuas... eem saias!

Ainda mais menores

Seguem-se a esse carro de critica, como de guarda de honra, lhe prestassem, vinte auto-misturas (automoveis infantis de 22\$000) conduzindo diretos menores, dos vomitados pelos theatros e pelos cinemas.

8º CARRO (CRITICA)

A Favella vae abaixo

Da mais palpante oportunidade é o assumpto desta critica, em boa hora imaginada e executada pelo artista Raul de Castro. A Favella vae abaixo é a expressão popular deante do saneamento exigido pelo D. G. S. P., e com o beneplacito da Prefeitura, os quees resolveram pôr abaixo a Favella, depois que um grupo agachou-se sob os

esquecesse todos de batatas e lutas de herosens, para saborear uma feijoada completa á brasileira...

Sób na açõa da picareta Do progresso da cidade, Vae ao sumido a cresta Da tradiçõa da maldade!

Pondo-se abaixo a Favella, Disspersada a maldade, Onde brigarem, por "Ella," Onde exhibir a visagema!

É a tradiçõa que se apaga, Agachada, no preconceito Numa esperansa bem vaga, De refarmas... do prefeito!

É as lutas, caixas, tibiques, Panajais, cachorrinhos Num es rolhão, sem chifres Não se perder nos caminhos!

Os ullimos abecerragens

Folhoes enternecidos pelo exodo dos valentes da Favella, penalizados pelo sorte ingrato desse novo vardo que habita a Pedra Liza, e desorientada, gratullamente o panorama da cidade, conduzem as ullimos abecerragens da Favella, em automoveis alegres e carnavalescos, e cunhado da gloria antes que se "agachem" completamente sob os talhoes do Caco da Farta.

AGRADECIMENTO

Tendo o prestito, depois do carnaval que não foi, com o prestito de condimentos de fronto, cunhado a directoria do CLUB PIERROTS DA CAVERNA, tornar publico os seus mais sinceros agradecimentos á magnificência do Barão, Sr. Dr. Vitorino do Castello, detentor da pasta dos Negocios da Justiça, pela protecção valiosa dispensada ao "moinho", não dando ouvidos ás informações maliciosas dos intrigantes, sempre nos apura deves também ao Barão, Sr. Dr. Pedro Junior, governador da cidade, e ao nobre que tambem foi prestado ao CLUB PIERROTS DA CAVERNA, felicemente, a utilizar lora, recolhendo como sendo um club de verdade constituido por canções folioes carnavalescos.

Os nossos agradecimentos sinceros extendem-se tambem aos Srs. Raul de Castro, o projecto artistico que conduziu ao prestito que ora defende, e os auxiliares: Manoel Junior, Comandante Armando Braga, Euclides Feres, Maximo Maria de Apõs Martins e Barroder Cunha; machinista Antonio Rocha, o auxiliar Mauricio Barroder, chefe de Barroder Jaime Diniz e a modista madama Julia Vargas, que logramos talis exito nos seus trabalhos ornamentaes; ao machinista que se empenha no esmerado acabamento da industria; ao machinista Julia Vargas, a operaria costureira que prepara os fatos artisticos das nossas graciosas Colombinas, que vivem com talis as nossas allegorias; ao fogueteiro, que prepara esmerado de fogo de Bengalia, que faz resplandecer o psychromado das allegorias. Finalmente, a todos a que por qualquer forma, de elevada distincção, cooperaram para que, nella segunda vez, desfilasse impavidamente o prestito da Caverna.

E AO POVO CARIOCA

O supposto julgador do nosso esforço, do machinista, cunhado que representa o prestito que passa, es foliões todos do Club Pierrots da Caverna, deste quarto grande club carnavalesco, agradece as pilhas entusiasmadas, os vivas coloridos com que recebe, entre alas compactas e justieiras, o pavilhão tricolor...

AVISO

Todas as pessoas que tomam parte no prestito, Pierrots da Caverna, quer em commissão de frente, guarda de honra, carros allegoricos, "praças escurvadas", automoveis de acompanhamento, deverão estar ás 17 horas, no barraco, á rua de Santa Luzia, affirm de não haver atrasos na saída do barraco.

As recolher o prestito, seguir-se-á o moinho

BAILE A FANTASIA

para encerrar os folguedos carnavalescos.

RABOJE, Secretario honorario do Club.

Convém saber-se

Nenhum associado poderá tomar parte no prestito sem que haja comparecido corajosamente ao

Livro de Ouro Interno.

PEDRINHO, Thezoureiro carnavalesco.

ITINERARIO

AVENIDA DAS NAÇÕES — AVENIDA RIO BRANCO, em volta — AVENIDA BEIRA MAR, até o THEATRO CASINO — AVENIDA RIO BRANCO — RUA ACRE — RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO — AVENIDA PASSOS — PRAÇA TIRADENTES — RUA DA CARIOCA — RUA URUGUAYANA — RUA SETE DE SETEMBRO.

NOTAS INTERESSANTES ACERCA DOS SPORTS

Recordações e ideias

A morosidade muito brasileira a que se procuram soluções para os mais importantes assuntos que de perto nos interessam e preocupam, com tal importância, bem indica a distância da actualidade desse grande problema de educação física no Brasil. Não fosse a falta inextinguível de compreensão do valor da educação física para os nossos costumes e os seus benefícios para as nossas gerações, para as nossas raças, não fosse esse profundo desuso dos governos que se sucedem e despendem toda a sua actividade com trabalhos, outros, que não aqueles chegados à nossa principal condição de vida, teríamos hoje bastante adiantados já os conhecimentos de um programa completo, privado de elementos capazes de mais benéficas educação do "homem brasileiro" que fazem os países cuja cultura não é exclusivamente política, commercial, bellica...

Teríamos, para uso e gozo de todos nós, os elementos primordiais de uma educação digna, cujos frutos seriam fatalmente o benefício hygienico, o benefício estético e o benefício moral e tantos outros benefícios para uma sociedade que se vai entregando à nicotina, ao álcool, aos "cabarets" e as inidoneas pathologias, as assim se lhe pode chamar hypersensibilidade orgânica resultante...

Na Escola de Educação Física, podia ter existido e influencia eficaz, mesmo despendendo um edificio apropriado para a exclusividade dos seus aproveitamentos. Ella, distribuída em cursos obrigatórios em todas as etapas do ensino, como se faz nos gymnasios europeus e americanos do Norte, onde os exercicios athleticos, gymnastica, esportes, gymnastica respiratoria, etc., fazem parte de um curso ministrado, seria de effluencia salutar e productiva, como se vão dar, por exemplo, com as pequenas paradas dos nossos collegios militar ou militarizados, as gymnasticas da Escola Normal, também, em que se intercala uma hora por dia a pratica do exercicio sem methodo feitos sempre depois de fadiga intelectual da aula, duas ou tres aulas anteriores e o despendio das demais disciplinas posteriores, pelo cansaço consequente.

Porque, os estudos organicos, que são verdadeiros estudos e exigem dos professores Chemicos especialistas — verdadeiros especialistas — a mais carinhosa atenção, pelos seus resultados imediatos no organismo do alumno não devem ser feitos conjuntamente com outras disciplinas, ou ao tempo necessario ao restabelecimento organico desta "nova especie de ensinamento" eugenico. E não se terá por ventura comprehendido ainda o valor da educação física?

mundos, cuja cultura não está simplesmente limitada, pela força da percentagem analfabeta, a um grupo reduziſsimo de homens, únicos que alcançam e comprehendem o valor da eugenia, cuida-se com um carinho todo especial desse trabalho de verdadeira construção de uma raça que principia e de reparação de uma raça que se iniciou mal.

Todos os povos do mundo, desde os da propria Oceania, que tem tido, pela influencia do predomínio europeu, os melhores exemplos de cultura physical, até os africanos do sul, ainda sob os mesmos influxos da Europa, passando pelos países do antigo e as principaes regiões do Novo Continente, todos têm sabido comprehendere os lucros que se auferem com as escolas de educação física, que não são apenas limitadas aos jogos de football, pratica do remo, water-polo e outros sports cuja escala consiste unica e exclusivamente no esforço bruto sem methodo do estudo.

O resultado é o desenvolvimento muscular, a formação e monstros do atletismo e as affecções pulmonares e cardiacas... Porque, enquanto se avolumam as musculaturas, e não se cuidam os pulmões, o coração e consequentemente todo o organismo, decaem-se da verdadeira educação physical, promovendo a anemia, o deparpamento, a má digestão, e todos os males provenientes do estado de enfraquecimento geral.

Faltam-nos a escola; falta-nos o methodo; falta-nos o principal para que se devam, não que se possam, fazer os estudos de cultura physical e de cultura natural e hygienica. Não devemos descurar.

Na educação física e o termo usado e mais importante problema em favor de uma raça que se quer levantar.

Em termino o ultimo encontro de polo entre argentinos e brasileiros, o secretario do Club de Polo Los Indios, Sr. Meincke, e breve discurso, que devidamente traduzido, publicamos em primeira pagina do seguinte suggestivo modo:

"Em nome da Associação Argentina de Polo e do Club de Polo Los Indios devo manifestar a grande satisfação de que nos vemos possuidos por haver disputado o segundo partido internacional entre brasileiros e argentinos, com o team dos militares desta grande Patria.

protesto vehementemente contra as lousas. O footballista é simples e diferente do toureiro, não usa adornos e europeia.

Na Russia o football tomou, dentro em pouco, o aspecto de "pelota", em que o corpo permanente por instantes, suspenso e destendido no ar, (as pernas formando angulos e os braços azas!) acarietaram o sentimento choreographico dos Nijinski.

Na Italia, o football foi inventado por Marinetti, do seguinte modo: "Pegaram a cabeça de D'Annunzio, enfeitaram a sua linda e basta cabelleira", e com um formidavel kick, lançaram-na ao gramaado.

Na Suissa, o football surgiu sob o dominio de Guilherme Tell. O iniciador do football na Hungria, foi um proprietario de circo.

Rapidamente a Alemanha se especializou no "saque por la linha de toque", como um "cross-country", como uma partida de "polo" disputada sobre a humida relva dos prados. O ingles vê, no balão, um viviparo, um pequeno mamifero de caça, que persegue, delicadamente...

Dahi a pronunciada semelhança que, com a "hebra" tem a bola do football, escapulindo por entre as pernas dos jogadores, sem encontrar outro obstaculo, — senão a péda mortal que lhe prepara o guarda-meta, no goal assassino...

Em Hespanha o primeiro club se fundou na cidade de Bilbao, no anno de 1898. A principio um pequeno e modesto gymnasio para, dentro em pouco, transformar-se em um club athletic.

A Franca afastou sua caracteristica, não para o football association, como outros países, mas para o "rugby". E viu, em seguida no "scrimgage" um meio muito francez para salvar conflitos sentimentaes e historicos ao Romano Roland e para, por-se nessa occasião, "au-dessus de la mêlée".

essa estejão causou mais desilusão do que contentamento. Assim levamos a tendência para julgar o "football latino" pelo "football francez".

Isso é um grande erro. Pelo proprio facto de ser o football praticado pelos povos os mais diversos é evidente que elle devia ser influenciado, pelas suas qualidades ethnicas, a despeito de regras e de um technico immutavel. Então seria desconhecido o football as suas qualidades de adaptação.

Desde que este sport se espalhou pelo globo da forma que se sabe, e com tanto successo, é que todos os povos encontraram um verdadeiro escudo para suas aspirações e as suas qualidades physicals.

Naõ é logico comprehendere-se que o football é uma disciplina que force os individuos de tendencias as mais oppostas a submeterem-se ás suas regras.

O caracter dos povos é tão accentuado que não se pôde suppor que elle não imprima á forma de praticar esse sport um centro particular. Mas o "football latino", é de facto de nuances. Uma prova que nos permite separar as grandes linhas com relação ao "football britânico", "scandinavo" ou do "Centro da Europa", merecem pois a atenção dos desportistas em relação ao seu caracter philosophico.

No estado actual da organização internacional do football, é impossível ter um campeonato annual do mundo, desse sport.

Os jogos olympicos não permittem senão conhecer esse campo de quatro em quatro annos. E não se encontrará meio de fazer de outra forma equitativo a aviação não tiver reduzido consideravelmente as distancias e não tiver exaustos os costumes internacionaes.

Entre as grandes preocupações dos solidificadores do regimen sovietico, estava aquella do desenvolvimento dos sports, proprios ao desenvolvimento physical e intellectual da mocidade russa. Assim, os athleticos se esgrimam tiveram grande impulso. Já o polo russo, antes da revolução bolchevista, praticava o athletismo.

Elixir Castilho
Poderoso especifico, em molestias syphiliticas, rheumatismo, feridas, eczemas, empingens, dardhos, ulceras e todas as impurezas do sangue. Recetado pelas sumidades medicas e app. pelo Dr. N. S. P., sob o n. 226. A venda em todas as farmacias e drogarias do Rio de Janeiro. Praça dos Governadores, 3. — Teleph. Central 2690.

ESCOLA SUPERIOR DE COMMERCIO
FUNDADA EM 1913
Reconhecida oficialmente pela lei federal n. 3.169, do 4 de outubro de 1916.
Subvencionada e fiscalizada pelo governo da União.
Cursos Mixtos Diurnos e Noturnos.
Corpo docente de comprovada competencia.
Essenciais essencialmente tecnico e profissional.
60, Praça da Republica, 60 (lado da Prefeitura).
Teleph. Central 6259

Sagu Crystal
a nossa sobremesa!

Escola para "Chauffeurs"
DIRECTOR PROPRIETARIO
ENG. H. S. PINTO
Avenida Salvador de Sá, 103
Predio proprio - Tel. V. 5209
Curso para Amadores e Profissionais, com reduções nos preços. Pagamento em prestações. Unica que confere diplomas. Brevemente officializada. Carrões da diversos fabricantes para praticagem.

LIBERTY
CIGARROS OVAES
CIA. SOUZA CRUZ

Annuncios economicos
A GUARDADORA
Guarda, conserva, engrada e despacha móveis. Rua Moncurvo Filho n. 44, antiga Areal; tel. Norte 5661.

MOYSES PINOS? CASAS BELLA ALORRA
Calle, 78-88-108

ADVOGADO NEIVA, OLEGARIO NEIVA
— E —
CANDIDO DE CASTRO
ADVOGADOS
AVENIDA RIO BRANCO 112
8º ANDAR
Phone: CENTRAL 999

GONORRHEA CURA RADICAL
Cursos duros e molles ESTABECIMENTOS DA URUGUAYAN
— Tratamento rapido — e moderno
Dr. Alvaro Montinho
Rosario, 102; 8 e 20 horas

Raul Gomes de Mattos Olavo Canavarro Pereira
ADVOGADOS
Rosario 102, sob. — Tel. Norte 2562

ALUGAM-SE um sobrado, á rua Paulo de Frontin n. 93, e um quarto independente na mesma

INGLEZ EM 30 DIAS
Professor americano ensina o Inglez pratico theoric por preço modico. Rua Sombrio, 183 — 1º andar. Mr. Wiley.

BONS EMPREGOS
Quem quiser uma boa collocção em Bancos ou Escriprios, ou admissoes em Gymnasios e Academias, procure o LVCIBU PORTUALL que tem feito boas preparações.
Rua Archas Cordeiro, 125 — (Meyer)

Sala para escriptorio
Aluga-se boa sala para escriptorio, á rua 1ª de Março, 109, 1º andar.

Mensageiro Urbano
Rápido para volumes, cartas e recados, preços modicos. Galeria Cruzeiro, 2. Tels. C. 2151, 20 e 254.

Escritorio de advocacia do Dr. Octavio Carriho
R. Chile, 15 — Phone C. 620

CALLISTA
PEDICURE - MASSAGISTA
Salomão Deccache
Rua 7 Setembro, 158. Tel. C. 3294

CASA
COMPRA-SE uma casa até réis 40.000.000, 4 q. 2 s. etc., enterrada no lido para auto, com Gloria, Laranjeiras e Botafogo. Respostas á rua Carvalho de Sá n. 18.

Professora de Piano
Diplomada na Alemanha, e com longa pratica em collegios, em particular em collegios de meninas com Methodo Fürstenberg, á rua dos Ourives, 25. 1º

Bolsas para senhoras
Um modelo chio, procurem a fabrica. Reforma-se e concerta-se. Rua dos Ourives n. 59. — Proximo á rua do Ovidor.

Professora de Inglez
Formada nos Estados Unidos e conhecida em portuzes. Para tratar, telefonos B. M. 1452, depois das 8,30 da noite.

Professor de Linguas
Recentemente chegado de São Paulo, com longa pratica de magisterio naquella e nesta cidade, accetia aulas de Portuguez, Francez e Inglez, em collegios e casas particulares. Prepara candidatos para exames do Collegio Pedro II. Apresenta as melhores referencias sobre a sua intelligencia moral e professional. PORTUALL que tem feito boas preparações.
Rua Archas Cordeiro, 125 — (Meyer)

PROFESSORA DE HES-PANHO!
Uma senhora de cultura offerece-se para ensinar hespanhol, em casa de familia. Dirigir-se á rua de Riachuelo n. 145.

PIANOS. FERREIRA & C.
A maior casa importadora. Pedem catalogos.

Telefunken 3
Receptor a tres valvulas

Companhia Brasileira de Electricidade
de Siemens Schuckert S. A.

Escritorio, deposito e vendas
Rua Primeiro de Março, 88

RIO DE JANEIRO

JUVENTUDE ALEXANDRE
Poderoso Tonic para os Cabellos
Extingue a caspa em 3 dias.
Combate calvicie.
OS CABELLOS BRANCOS VOLTAM A COR PRIMITIVA.
Não mancha a pelle
nem coarça a sua de prat.

JUVENTUDE ALEXANDRE
A vigor a mocidade aos cabellos de longa existencia, innumerous attes-tados, approvação, medalhas de ouro, assim como as injecções, confirmam seu valor injevavel.

JUVENTUDE ALEXANDRE
LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Livros escolares e academicos
Ovidor, 160 — Tel. N. 6483

INjecção Bragantina
o mais effizaz remedio no tratamento da Gonorrhéa
PHARMACIA BRAGANTINA
URUGUAYANA N. 105

USEM CHAPÉOS!!
Botafogo
CARIOCA, 55



BREVEMENTE EXPOSIÇÃO DE ROSINHOS DE ROBERTO RODRIGUES

MAGREZA, TOSSE NEURASTHENIA
de qualquer especie
Espinhos, Cravos, Sardas e Manchas

ELIXIR DE Iodórrf
A venda na Drogaria Paçueco, Andradas, 45, e em toda a parte.

Fabrica Santo Antonio
— de —
COSTA, CORREA & Cia.
Rua Lapaquã n. 19, Copacabana.
Teleph. 1º. 850

? Quer ganhar sempre na loteria ?
A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RI-QUEZA. Aproveite-a sem demora e consere-a FORTUNA e FELICIDADE.
de cada pessoa, descubra o dia de nascimento que, com muitas experiencias, todos podem ganhar na LOTERIA e JOGO DO BICHO, sem perder um só real. Milhares de attestados servem de milhas e milhas. Manuseie seu endereço e 200 réis em sellos para enviar-lhes GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" — Remette este annuncio ao Prof. P. TONIC — Calle Torres, 1.359 — BUENOS AIRES — (Rep. Argentina).